

B E B É



Ana Carvalho
PEDIATRA
do Hospital da Luz

Hospital da Luz

De PORTAS ABERTAS para as crianças!

Dotado de todas as especialidades ligadas à pediatria, este complexo de saúde aposta na qualidade de vida dos pacientes de palmo-e-meio, que depressa se rendem aos brinquedos que se encontram à sua disposição.

Prestes a completar um ano de vida, o Hospital da Luz possui as mais diversas áreas da medicina, das quais destacamos as especialidades associadas à pediatria. Esta, por sua vez, reside no chamado Hospital da Criança, no qual vai encontrar atendimento médico 24 horas por dia, consultas e internamento.

De portas abertas a todos os pacientes de palmo-e-meio do País, o Hospital da Criança é a prova de que a pediatria tem vindo a evoluir de forma notável nos últimos anos. Na realidade, o referido complexo de saúde veio reforçar a qualidade dos cuidados prestados em pediatria, não só na sua componente física, mas também psicossocial, na medida em que a intervenção social na infância e na adolescência é premente nos nossos dias. Toda esta envolvimento prende-se com o facto de *"a grande maioria dos bebés nascer em meio hospitalar, o que favorece o contacto com o pediatra logo na sala de partos"*, explica Ana Carvalho, pediatra no Hospital da Luz. Daí a importância desta especialidade no primeiro ano de vida, na medida em que o seu trabalho *"é muito mais do que dar conselhos sobre o aleitamento e assegurar se a criança cresce saudável. Tem de estar atenta a uma série de sintomas e sinais que podem indiciar uma doença, pelo que o bebé deve ser acompanhado desde cedo"*, esclarece a nossa entrevistada.

De volta ao Hospital da Luz, é de salientar a preocupação com o bem-estar dos clientes – definição usada para os pacientes –, na medida em que, sob o ponto de vista logístico, o conforto é uma garantia. No caso dos mais pequeninos, em particular, Ana Carvalho afiança: *"Interessa-nos que o cliente seja bem atendido e que, na medida do possível, saia com o seu problema resolvido; portanto, os exames necessários são realizados imediatamente ou marcados com brevidade, o que permite diminuir a ansiedade dos pais em relação à si-*

tução clínica do filho." Aliás, os meninos recebem um diploma, *"que os distingue pela coragem com que enfrentaram a colheita de sangue para as análises ou a realização de radiografias ou ecografias a que foram submetidos"*, revela.

"Até se esquecem de que estão doentes!"

O ambiente do local das consultas do Hospital da Criança é, por incrível que pareça, bastante agradável e até divertido para a pequenada. *"Às vezes, até temos dificuldade em levar as crianças para dentro dos consultórios, porque estão entretidas a brincar na sala de espera"*, comenta Ana Carvalho. É verdade! Há uma casinha colorida, onde as crianças brincam à vontade, uma mesa com cadeiras, que as estimula a dar azo à imaginação nos seus desenhos, e muitos outros brinquedos, entre os quais destacamos um cavalinho de brincar, no qual a pequenada viaja pelo mundo da fantasia. Tudo pela saúde dos mais novos que, segundo a pediatra, *"até se esquecem de que estão doentes!"* Porém, a brincadeira não pára por aqui... Nos consultórios, as marquesas *"transformaram-se"* também em bonecos, *"o que facilita bastante quando lhes dizemos para saltarem para cima do leão ou do dinossauro"*, exemplifica a nossa entrevistada.

Segundo Ana Carvalho, *"as primeiras consultas não são problemáticas. Complicado é entre um e três anos, porque já têm medo e, por isso, começam a ser um pouco difíceis de observar."* Nestes casos, convidam a mãe a sentar-se numa cadeira com o bebé ao colo, para ser observado. *"Deste modo, sente-se mais protegido e a observação clínica já se torna mais simpática para o bebé. Embora demore um pouco mais as consultas, acho que resulta em termos de qualidade, a qual é o nosso primeiro objectivo"*, remata a pediatra.



Marquesas “transformadas” em adoráveis bonecos

Nos gabinetes de triagem do Atendimento Pediátrico Permanente (APP) – as urgências criadas para os mais novos – o seu filho é convidado a saltar para as costas do urso branco ou do hipopótamo. Referimo-nos às marquesas, que fazem as delícias dos meninos, embora haja um terceiro gabinete com uma marquesa habitual, este para os adolescentes. Nesta primeira etapa, a cargo de enfermeiros, as crianças não são atendidas pela sua ordem de chegada. Ana Carvalho justifica: “Um bebé com uma convulsão ou dificuldades respiratórias não vai ficar à espera, entrando imediatamente para o gabinete médico. O mesmo acontece com um recém-nascido, que tem prioridade em relação às outras crianças.” O APP dispõe, ainda, de duas casas de banho com fraldários, sala de tratamento e três outras de observação, onde são atendidas apenas por pediatras, pois não há clínicos gerais dentro do Hospital da Criança. Havendo lugar para exames complementares de diagnóstico, enquanto esperam pelo resultado, os pequeninos podem entreter-se com os brinquedos à sua disposição numa pequena sala. No local há também uma televisão, onde podem visionar séries infantis e passatempos divertidos. Obtidos os resultados, vão para casa, “o que acontece em 98 por cento dos casos”, diz a especialista. “Só em dois por cento dos casos é que os meninos ficam internados na sala de observações, também denominada por internamento de curta duração, para que os tenhamos sob vigilância”, continua Ana Carvalho. Este procedimento dura, preferencialmente, um máximo de seis horas e decorre na companhia do pai, da mãe ou de ambos.

Na sala de espera das consultas, os meninos brincam e travam novas amizades.





Onde nascem os bebês

No primeiro piso está também a maternidade, composta por uma sala para cesarianas e quatro de dilatação. Todos os partos são assistidos por uma equipa residente de obstetras, neonatologistas, anestesistas e enfermeiros. No entanto, atendendo à capacidade da unidade de neonatologia só são aceites as mulheres que se encontram, pelo menos, na 30ª semana de gestação, caso contrário “são encaminhadas para outras maternidades”, informa a nossa entrevistada. No que concerne à segurança, todos os recém-nascidos usam pulseiras que estão ligadas a um sistema de alarme, o qual dispara assim que detectar a passagem não autorizada de alguém com um bebé pelas portas da maternidade. Depois do nascimento do bebé, o bebé permanece no quarto da progenitora, “um aspecto muito importante no que toca à vinculação entre mãe e filho”, reforça Ana Carvalho, além de que as recém-mamãs “são encorajadas a amamentar logo na primeira hora após o nascimento do bebé”, remata a pediatra.

A unidade de neonatologia é assegurada por uma equipa de cinco pediatras residentes.

Cada cama tem um cockpit

Os quartos de internamento das crianças encontram-se no piso 4, onde a luz abunda, tanto nos corredores, como nas divisões, com enormes janelas a rasgar as paredes do edifício e uma casa de banho. Em cada uma das camas está instalado um cockpit munido de computador com acesso à Internet, televisão ligada por cabo, telefone e uma consola com jogos. Porém, “tentamos evitar o internamento o mais possível”, afirma a pediatra, que procura optar pelo chamado hospital de dia, ou seja, “se for preciso fazer uma terapêutica anti-biótica, as crianças podem ir para casa com um cateter e vir apenas uma vez por dia ao Hospital da Luz”, frisa.

Neste piso encontra-se, ainda, o internamento de obstetria, pelo que não existe uma área criada especificamente para os mais novos nem uma decoração mais infantil. “Em todo o caso, encorajamos os pais a trazerem os brinquedos preferidos das crianças e alguma peça de roupa de que gostem muito, para quebrar um pouco a estranheza do ambiente”, declara a nossa entrevistada.

Quanto à unidade de neonatologia, que também se encontra no referido piso, são prestados cuidados intermédios e intensivos aos recém-nascidos prematuros e/ou gravemente doentes, a cargo de uma equipa de cinco pediatras com especialidade em neonatologia e disponível durante 24 horas por dia. Há ainda o berçário, o qual é raramente utilizado, porque os recém-nascidos permanecem junto das mães.

Historial clínico é informatizado

A aposta na tecnologia é uma realidade, o que permite que cada cliente tenha um ficheiro clínico informatizado. Ou seja, o historial de um bebé começa com o seu nascimento,

passando pelas consultas e idas ao APP, e vai até ao internamento, um procedimento inovador, na medida em que permite aceder rapidamente à informação associada àquela criança em particular e, deste modo, “saber imediatamente e de forma pormenorizada a história clínica anterior, ter acesso às análises e às radiografias já realizadas e, portanto, fazer uma diagnóstico mais aprofundado, o que toma especial relevância no APP, onde a criança pode não ser observada pelo pediatra habitual”, conclui Ana Carvalho. Ou seja, sempre que um pediatra pretender consultar os resultados de uma radiografia ou de qualquer outro exame a que um bebé ou uma criança foi submetido no Hospital da Criança, basta aceder ao ficheiro clínico para obter essa informação. O mesmo acontece com o resultado das análises ou de qualquer outro teste médico que é feito numa consulta ou na triagem do APP. “Todos os resultados analíticos e de imagem, como as radiografias, por exemplo, chegam ao processo do cliente através do computador”, diz Ana Carvalho. Para o efeito, basta esperar entre 30 e 40 minutos, tendo o cliente a possibilidade de os receber impressos pelo pediatra, se pretender guardar os resultados em papel em casa.

Ainda em relação aos processos informatizados, Ana Carvalho garante que “são respeitados todos os princípios de confidencialidade, na medida em que só os pediatras possuem uma password para aceder aos ficheiros clínicos do Hospital da Criança”. Nem mesmo os médicos das outras especialidades acedem a esta informação, excepto quando “há um pedido expresso de consulta a um cardiologista, por exemplo, e, nessa altura, o médico desta especialidade tem o direito de aceder a esse processo em particular”, assegura a nossa entrevistada. ❄